



Boletim Técnico de Previsão e Acompanhamento da Carga



Previsões de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética 2012 - 2016

1. Apresentação

Esse informe tem como objetivo apresentar os resultados das projeções da carga do Sistema Interligado Nacional (SIN), para o período 2012-2016, realizada em conjunto pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE e pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS.

Essas projeções foram consideradas como uma das premissas na atualização dos dados necessários para elaboração do PMO de janeiro/12.

Para elaboração das previsões, EPE e ONS levaram em consideração alterações conjunturais entre janeiro e novembro deste ano (ver item 2) e pequenas alterações dos cronogramas de expansão de grandes cargas industriais consideradas para o período de médio prazo. Além disso, pode-se perceber efeitos indiretos da crise econômica mundial, como em alguns setores da indústria Nacional que vem perdendo o fôlego com dificuldade de competir diante da oferta de bens manufaturados oriundos de outros países. Adicionalmente, a revisão da previsão de crescimento econômico médio para 4,4% a.a. que considera uma taxa de 4,0% em 2012 e 4,5% de 2013 em diante, também influenciou na revisão dos valores.

As alterações dessas previsões em relação às previsões da 2ª Revisão Quadrimestral acarretaram uma taxa média de crescimento prevista para o período 2012-2016 em 4,7%.

2. Evolução da Carga no Sistema Interligado Nacional e Subsistemas durante o período janeiro-dezembro/11

O crescimento da carga de energia do SIN, no período de janeiro a dezembro de 2011, considerando os valores verificados até novembro e os valores do PMO para dezembro, registrou uma taxa média de crescimento em torno de 3,4% sobre igual período de 2010. Esse desempenho é explicado principalmente pela expansão da carga nos subsistemas Sul, Sudeste/Centro-Oeste e Norte, já que o Nordeste apresentou variação de 1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O comportamento da carga no subsistema Nordeste, abaixo do esperado, foi essencialmente resultado da saída definitiva de uma planta de alumínio e a parada não programada de algumas plantas industriais durante o ano de 2011, que afetaram negativamente o consumo industrial da região. Além disso, houve forte influência das condições climáticas como temperaturas médias inferiores às de 2010.

3. Perspectivas Econômicas

As expectativas dos institutos e consultorias especializadas em relação ao crescimento do PIB mostram relativo consenso quanto à redução da expansão econômica brasileira no ano de 2011.

A economia brasileira não cresceu entre julho e setembro em relação aos três meses anteriores, como era esperado. O consumo das famílias, que vinha subindo sempre, caiu um pouco, assim como o investimento. As expectativas indicam que o 4º trimestre tenha um resultado mais positivo. Assim, em 2011, o crescimento esperado da economia deve situar-se entre 3,0% e 3,5%.

Para o período de 2012-2016, conforme previsão da EPE, que incorpora essas perspectivas macroeconômicas, a trajetória de crescimento do PIB da economia brasileira será semelhante à considerada na 2ª Revisão Quadrimestral da carga, porém com pequena redução do ritmo de crescimento.

Para o referido período está sendo esperado que a economia apresente um crescimento médio sustentado de 4,4% a.a., puxado pelo desempenho do mercado interno, pelo aumento dos investimentos no período e pelo desempenho dos países emergentes mais dinâmicos.

4. Previsão da carga

Nestas previsões foram observadas algumas alterações conjunturais que modificam a projeção elaborada para a 2ª Revisão Quadrimestral da carga para o horizonte 2011-2015, elaborada em agosto/2011 e utilizada nos Programas Mensais de Operação de setembro a dezembro de 2011. As linhas gerais do cenário macroeconômico e as premissas setoriais adotadas não foram alteradas para esse horizonte.

Nessas condições, a carga verificada no ano de 2011 deverá situar-se 50 MW médios inferior aos valores previstos na 2ª Revisão Quadrimestral da carga. Para os anos 2012, 2013, 2014 e 2015 as diferenças são de 283, 191, 240 e 378 MW médios respectivamente, conforme apresentado no gráfico 1. Vale destacar que o ano 2016 não foi considerado na 2ª revisão quadrimestral de 2011.

A taxa de crescimento da carga de energia projetada para o ano de 2011 é de 3,4%, em parte influenciada pelo desempenho abaixo do esperado do mercado industrial e ocorrência de temperaturas amenas em praticamente todos os subsistemas durante o ano.

As tabelas 1, 2 e 3 resumem os valores projetados em MW médios, as taxas de crescimento consideradas, e os respectivos acréscimos de carga anuais por subsistema. Em 2013 e 2014 a interligação do sistema Tucuruí-Macapá-Manaus ao subsistema Norte representa um acréscimo de carga de 885 e 840 MW médios respectivamente a esse subsistema. No SIN, nesses anos, haverá um acréscimo de carga de 3.505 e 3.349 MW médios respectivamente. A interligação do sistema Boavista ao subsistema Norte não foi considerada nestas projeções.

Tabela 1
Previsão para o Planejamento Anual da Operação Energética 2012-2016
MW médio

Subsistema	2011	2012	2013	2014	2015	2016
SE/CO	36.015	37.644	39.501	41.181	42.695	44.319
SUL	9.754	10.047	10.411	10.788	11.178	11.624
NE	8.405	8.726	9.124	9.577	9.996	10.432
N	4.063	4.312	5.197	6.038	6.353	6.550
SIN	58.237	60.729	64.234	67.583	70.222	72.925

obs. Nos valores previstos estão considerados a interligação Tucuruí-Macapá-Manaus a partir de julho/2013.

Tabela 2
Taxas de Crescimento por Subsistema- %

Subsistema	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2012-2016
SE/CO	3,4	4,5	4,9	4,3	3,7	3,8	4,2
SUL	4,8	3,0	3,6	3,6	3,6	4,0	3,7
NE	1,0	3,8	4,6	5,0	4,4	4,4	4,6
N	4,4	6,1	20,5	16,2	5,2	3,1	11,0
SIN	3,4	4,3	5,8	5,2	3,9	3,8	4,7

Tabela 3
Acréscimos Anuais da Carga de Energia (MW médio)
2012-2016

Subsistema	2012	2013	2014	2015	2016
SE/CO	1.630	1.857	1.679	1.514	1.624
SUL	293	364	377	390	446
NE	321	398	452	420	436
N	249	885	840	315	197
SIN	2.493	3.505	3.349	2.639	2.703

O Gráfico 1, abaixo, apresenta uma comparação entre as projeções, atuais da carga de energia (Previsões de Carga Planejamento Anual da Operação Energética (2012-2016) e as projeções da 2ª Revisão Quadrimestral de carga para o horizonte 2011-2015, disponibilizadas em setembro de 2011.

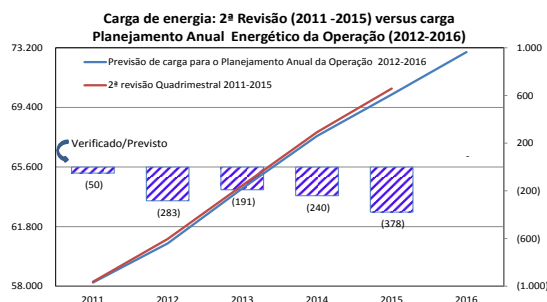


Gráfico 1